

## **As práticas religiosas dos antigos hebreus**

**Por Wesley Carvalho. Do site observatorioclaasse.org**

Os hebreus desenvolveram uma religião chamada judaísmo, que é monoteísta e adora um deus chamado Iavé. Mas antes de serem monoteístas, eles adoraram vários deuses de diversas formas diferentes. Vamos aprender um pouco sobre como eles passaram de politeístas a monoteístas.

Por centenas de anos, alguns dos deuses cultuados em Israel e em Judá, eram, além de Iavé, El, Baal, Astarte, Sol (ou Samas), a Lua, Moloque, Aserá, Camos e Neustã.

O culto aos deuses entre os antigos hebreus poderia acontecer em vários espaços diferentes. Por exemplo:

- Dentro das casas das famílias, onde se cultuavam também ancestrais falecidos. Milhares de imagens de deuses foram encontrados por arqueólogos nas casas das pessoas

- Em comunidades, onde vários clãs de um certo local se juntavam geralmente ao ar livre, em colinas ou debaixo de certas árvores. Havia também altares espalhados pelas regiões que eram chamados de “lugares altos”.

- Em templos organizados pelos reis, onde o deus principal do país era adorado. Esse é o culto oficial.

Os deuses eram cultuados de diversas formas: com incensos, com a queima de grãos, com derramamento de líquidos. Uma das formas mais conhecidas de culto a um deus era o sacrifício de animais, em que uma parte do animal era queimada e a outra comida. Eram também oferecidas as melhores frutas, como uma forma de gratidão ao deus ou deusa, e na esperança de que a próxima colheita fosse abençoada. Plantar árvores e costurar tecidos era uma forma comum de homenagear a deusa Aserá. Outra prática que existia na região era o sacrifício de crianças. Consultas a espíritos e adivinhações do futuro também faziam parte das expressões religiosas das pessoas da região.

Com o passar dos séculos, as coisas foram mudando em Canaã. A elite de Jerusalém procurou impor que apenas um deus fosse adorado, Iavé. Além disso, buscou proibir que Iavé fosse cultuado em qualquer outro lugar que não fosse o templo de Jerusalém. Outra regra imposta é que Iavé deveria ser adorado apenas com o sacrifício de animais. Durante muito tempo, Iavé era representado como um touro, como um deus da tempestade, com uma esposa (a deusa Aserá), através de estátuas e estelas. Mas isso tudo foi sendo também proibido. Esse processo envolveu muita violência. Os altares nas regiões rurais foram sendo destruídos e foram inclusive assassinados sacerdotes e pessoas que cultuavam outros deuses, especialmente Baal e Aserá. A população camponesa foi deixando de ser livre para fazer cultos e adorações à sua maneira, passando a ser obrigada a seguir as ordens que vinham da elite de Jerusalém.

Para os que leem a Bíblia de forma religiosa, o monoteísmo de Iavé sempre existiu na região. Entretanto, para alguns historiadores críticos, foi apenas a partir do reinado de Josias, entre 639 a.C. e 609 a.C. que o monoteísmo foi ganhando força.

Fontes:

King, Philip J. & Stager, Lawrence. **Life in biblical Israel**. Westminster John Knox Press, 2002.

Shukron, Eli et all. **Evidence of Worship in the Rock-Cut Rooms on the Eastern Slope of the City of David, Jerusalem**. IN: “Atiqot. Leading themes in the archaeology of Israel. 2024

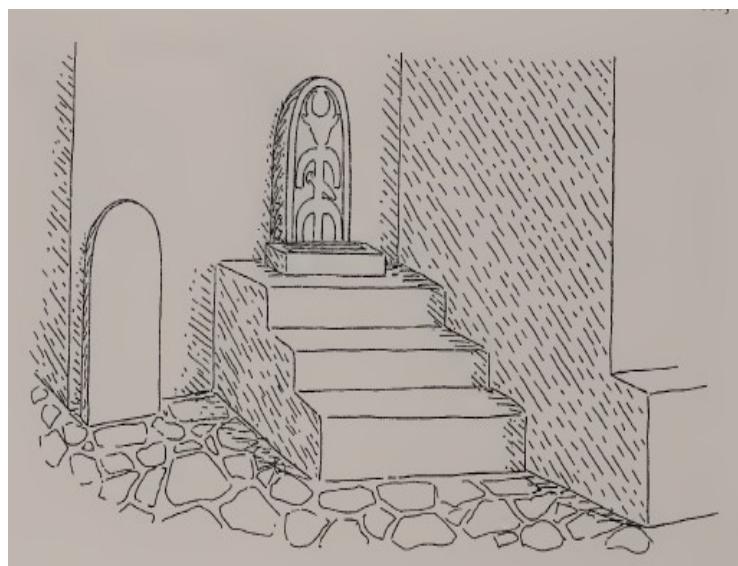
Römer, Thomas. **As origens de Iavé. O deus de Israel e seu nome**. Paulus, 2016

Kaefer, José. **A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e de Judá**. Paulus, 2018

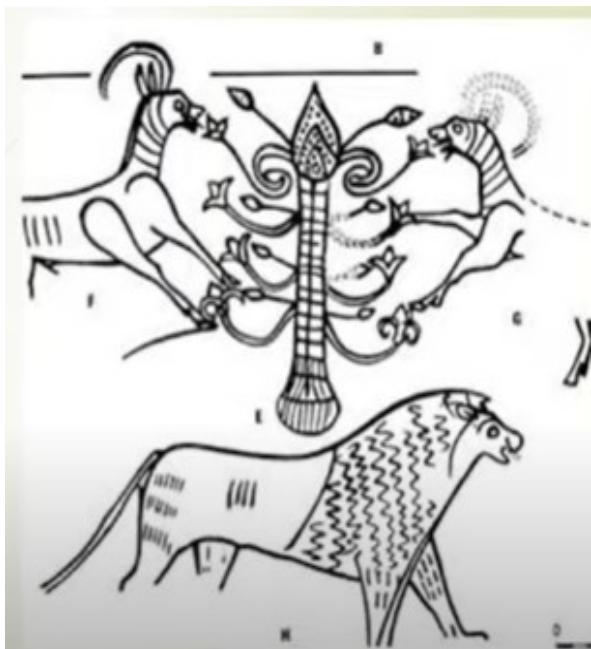
## IMAGENS



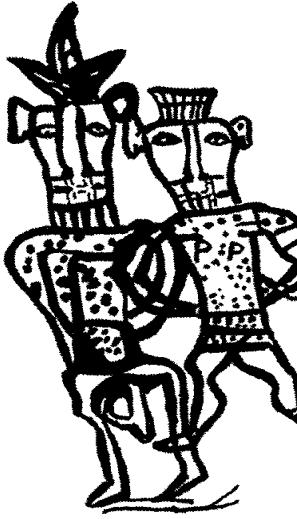
**Imagen do deus El. Foi o principal deus cultuado em Israel antes de Iavé**



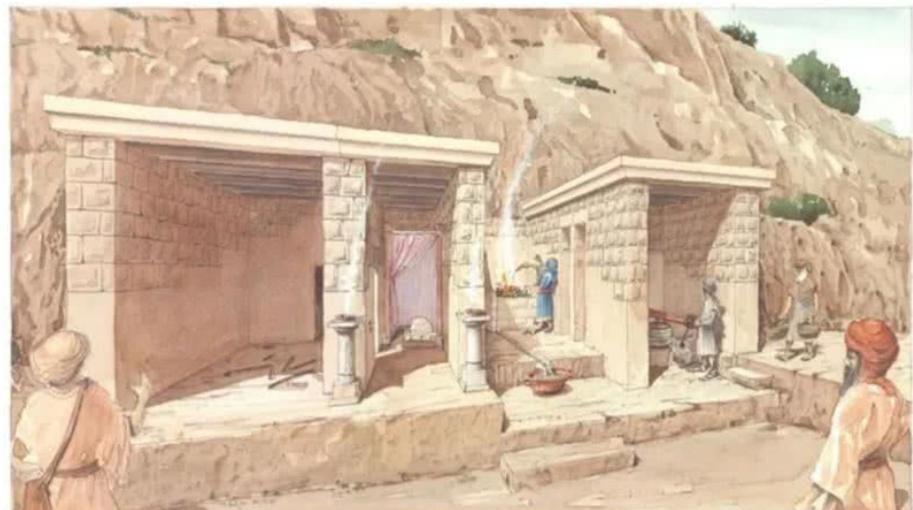
**As imagens acima são de um “lugar alto”, forma como eram chamados os altares comunitários. O deus representado na pedra na forma de um touro pode ser Baal ou Iavé.**



As três imagens são referentes a Aserá, que foi uma deusa bastante popular. Ela podia ser representada como uma mulher ou como uma árvore. Estátuas da deusa como esta ao lado foram encontradas centenas de vezes em casas.



**Imagen de Iavé junto a Aserá, sua esposa.**



**Templo em Jerusalém  
recentemente escavado. Data do  
ano 800 a.C.**





**Maquete de templo de Jerusalém, que começou a ser construído por volta do ano 500 a.C.. Ele é da época em que a elite de sacerdotes apenas permitia o culto a Iavé e proibia que ele acontecesse em outros lugares que não nesse templo em Jerusalém.**

1) “Na sua origem, a religião era praticada nas aldeias ao redor de pequenos santuários situados nos altos dos montes, chamados bamot, em hebraico, comumente traduzido em nossas Bíblias por “lugares altos”. A referência podia ser uma árvore sagrada, como o terebinto, a palmeira, o carvalho etc., e, às vezes, uma pedra. Em muitos casos o espaço sagrado era partilhado com a eira, local onde se debulhava a cevada e o trigo. As divindades da fertilidade mais comuns em Canaã eram Baal e sua companheira Aserá.” Kaefer, José Ademar. A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá. Paulus Editora, 2018.

O texto acima se refere a práticas religiosas:

- (a) monoteístas e domésticas
- (b) politeístas e organizadas pelos sacerdotes de Jerusalém
- (c) politeístas e comunitárias
- (d) monoteístas e comunitárias

2) Josias, rei de Judá, é um dos reis mais elogiados nos escritos bíblicos. Inclusive, muitos historiadores acreditam que vários dos principais textos bíblicos foram escritos justamente por escribas de Josias. Este rei promoveu uma importante reforma religiosa que consistia em:

- (a) obrigar a população a cultuar apenas Iavé, e que esse culto acontecesse apenas no templo de Jerusalém com o sacrifício de animais
- (b) construir templos dedicados a Iavé em cidades como Betel e Samaria para que as pessoas dali também pudessem cultuá-lo
- (c) construir altares nas regiões rurais para que deuses como Baal e Aserá pudessem ser adorados
- (d) obrigou que Iavé fosse representado pela imagem de um touro



3) Leia esta passagem presente no segundo livro de Reis, capítulo 23: “O rei deu ordens [...] para que retirasse do templo de Iavé todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. [...] E eliminou os sacerdotes pagãos [...] que queimavam incenso à Baal, ao sol e à lua, às constelações e a todos os exércitos celestes. Também mandou levar a imagem de Aserá do templo de Iavé [...] para ser queimada [...] Também derrubou a acomodação dos prostitutas cultuais, que ficavam no templo de Iavé, onde as mulheres teciam para Aserá. [...] Também profanou Tofete [...], de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque. Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao sol. [...] O rei também profanou os altares [...] construídos para Astarote, o detestável deus dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom. Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou as imagens de Aserá e cobriu os locais com ossos humanos. [...] Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. [...] Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes [...] Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para Iavé de todo o coração, de toda alma e de todas as suas forças [...]”

Podemos concluir pela leitura que o rei Josias:

- (a) concedeu liberdade à população de Judá para que cultuassem vários deuses diferentes
- (b) mandou demolir o templo de Iavé com todos os seus utensílios
- (c) agiu com violência contra o culto a vários deuses para que apenas Iavé fosse cultuado
- (d) permitiu que o culto a vários deuses acontecesse no templo de Jerusalém

4) “Para conclusão da reforma, Josias determina que as festas sejam celebradas somente em Jerusalém. A celebração principal será a Festa da Páscoa (2Rs 23,21-23; 2Cr 35,1-19), que até então era uma festa de caráter familiar e comunitário, celebrada nas casas e nas aldeias (Ex 12,21-28). Mas, com a centralização do poder e do culto em Jerusalém, a Páscoa se torna uma celebração do Estado e adquire caráter fundante de Judá como nação. Evidentemente, a celebração da Páscoa, mesmo que ocultamente, deve ter continuado nas aldeias e nos clãs.” Kaefer, José Ademar. A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá. Paulus Editora, 2018.

Reflita e procure explicar com suas palavras qual teria sido a intenção do rei Josias em obrigar pessoas a se dirigirem até Jerusalém para festejar a Páscoa: